

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

MÁRCIA MARIA VIEIRA

**A INFLUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA
FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.**

UBERLÂNDIA

2022

MÁRCIA MARIA VIEIRA

A INFLUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Química. Orientador (a): Prof. Dr (a) Viviani Alves de Lima

UBERLÂNDIA

2022

MÁRCIA MARIA VIEIRA

A INFLUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Química. Orientador (a): Prof. Dr (a). Viviani Alves de Lima

Uberlândia, 15 de Agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Viviani Alves de Lima – Orientadora

Prof. Dr. Deivid Marcio Marques

Prof. Gustavo MaximianoFerreira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai pela Graça de terminar a graduação em Química, por sempre ouvir minhas orações, por não me deixar desistir, por estar comigo nos momentos mais difíceis de minha vida.

Aos meus amados e queridos filhos Thiago e Giovanna que são minha força motriz, minha Luz, minha Vida...cuja defesa dedico de modo muito especial.

Ao amor da minha vida Osvaldo Sacagni por contribuir tão gentilmente para a conclusão deste trabalho, por todo amor e carinho.

A minha mãe Maria de Lourdes, pelo incentivo, pelo amor incondicional. Nos momentos mais difíceis lá estava ela, com aquele aconchegante abraço cheio de “Mãe”, e, minha irmã Luciane (Lulu) que sempre me apoiou, agradeço a ela pela paciência e pelo amor que tem por mim.

Aos meus tios Sônia Regina Sacagni Coura e Josemar Coura, pela atitude tão gentil ao me emprestarem o computador para o desenvolvimento e finalização deste trabalho, pelo carinho, meus sinceros e verdadeiros agradecimentos.

Meu agradecimento aos licenciandos que participaram muito gentilmente desta pesquisa, mesmo àqueles após o desligamento ou término do projeto PIBID/Química da UFU.

Aos vários amigos e colegas que fiz nesta Instituição que sempre diziam que eu sou pura alegria, mas mal sabiam que eles é que me traziam este sorriso no rosto muitas vezes, seria injusto de minha parte tentar citá-los. Gratidão pela amizade. Cada qual contribuiu, com certeza, para a minha formação acadêmica e pessoal.

À minha orientadora Viviani Lima, por acreditar que seria possível desenvolver este trabalho, pela orientação, intervenções e sugestões, compreensão e paciência, e, por me lapidar ao longo da graduação.

Ao coordenador do curso de Química o professor Deividi pela generosidade e palavras de incentivo em muitas ocasiões durante o curso. Obrigada pela oportunidade de estarmos juntos em um período que foi muito importante para a compreensão do ofício, e também, pela paciência e seus ensinamentos.

Minha palavra final: GRATIDÃO.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.
(Paulo Freire)

RESUMO

Este presente trabalho tem por objetivo avaliar a influência das contribuições do PIBID na formação inicial dos estudantes do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia enquanto bolsistas do programa, buscando associar os resultados obtidos aos objetivos do programa, para evidenciar suas contribuições no processo formativo. Para tanto foi elaborado um questionário com 11 (onze) questões discursivas e 1 (uma) questão de múltipla escolha para ser aplicado a um total de 9 (nove) bolsistas - ex-bolsistas do PIBID iniciantes do Programa, egressos e alunos recentes - ambos estudantes do Ensino Superior do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia. Após aplicação do questionário, foi feita a organização, interpretação e análise dos dados a partir das respostas obtidas de forma qualitativa/interpretativa. Como resultado conclusivo foi possível destacar a importância de inserir o licenciando/bolsista no contexto da escola básica durante sua licenciatura, através do PIBID, devido aos saberes experienciais adquiridos ao longo da sua jornada para prática docente, através das respostas da maior parte dos entrevistados. Ou da influência contribuições do PIBID na formação docente.

Palavras Chave: PIBID, Formação Inicial, Concepções dos estudantes.

ABSTRACT

This present work aims to evaluate the influence of the PIBID contributions in the initial formation of the students of the degree in Chemistry of the Federal University of Uberlândia as scholarship holders of the program, seeking to associate the results obtained with the objectives of the program, to evidence their contributions in the process. formative. For that, a questionnaire with 11 (eleven) discursive questions and 1 (one) multiple-choice question was prepared to be applied to a total of 9 (nine) scholarship holders - former PIBID scholarship holders who are new to the Program, alumni and recent students - both Higher Education students of the degree in Chemistry at the Federal University of Uberlândia. After application of the questionnaire, data were organized, interpreted and analyzed from the answers obtained in a qualitative/interpretative manner. As a conclusive result, it was possible to highlight the importance of inserting the undergraduate/scholarship holder in the context of the basic school during his degree, through PIBID, due to the experiential knowledge acquired along his journey to teaching practice, through the answers of most of the interviewees. Or the influence of PIBID contributions in teacher training.

Keywords: PIBID, Initial formation, Conceptions of students

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa de Bolsa de Iniciação à Docência
SESU	Secretaria de Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	SOBRE SER PROFESSOR.....	12
2.2	O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	14
2.3	INCENTIVO A DOCÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO.....	19
2.4	IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL.....	20
3	METODOLOGIA.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6	CONCLUSÃO.....	40
7	REFERÊNCIAS	41
8	ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO.....	45
9	ANEXO 2 – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO...	49

1.INTRODUÇÃO

Neste presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscamos investigar a influência das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) na formação docente.

Sabe-se que o professor da educação básica das escolas da rede pública de todo país, enfrentam muitos desafios em suas práticas em sala de aula e buscam soluções para melhorar a qualidade do ensino nas escolas. Nesse sentido, a formação de professores tornou-se objeto de discussão e estudo sobre as políticas públicas no país, afim de encontrar formas de ajudar os professores a encontrarem as condições necessárias para alcançar esse desenvolvimento em termos da qualidade da educação nas escolas da educação básica.

No intuito de apoiar os futuros profissionais de ensino dos cursos de Licenciatura das Universidades Públicas, foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa nasceu com o objetivo de criar um elo forte entre universidades e escolas da rede pública para auxiliar a melhoria da qualidade do ensino nas escolas de educação básica por meio de projetos de iniciação à docência, criando condições para que estudantes universitários dos cursos de licenciatura participem como bolsistas dando-lhes a oportunidade de ser inseridos nas escolas por meio das atividades e ações propostas nos subprojetos.

Um dos objetivos do PIBID, além da inserção de universitários na escola, é valorizar a profissão docente, visto que o ofício de professor do ensino tem se tornado pouco valorizado. A participação dos estudantes de graduação em licenciatura no Programa, proporcionará aos futuros professores a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar como um todo durante a sua formação acadêmica.

O PIBID foi criado a partir de uma ação conjunta entre Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para apoiar cursos de Licenciaturas em Universidades Públicas de todo país. O programa surgiu com o objetivo de aproximar os estudantes universitários das licenciaturas da realidade escolar, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial como docente, fomentando uma ligação entre o ensino superior e

ensino na educação básica, vinculando-se ao cotidiano das escolas públicas para melhorar as suas práticas em sala de aula (CAPES, 2014).

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o PIBID chegou em 2007 com o objetivo de fortalecer a formação inicial por meio de atividades transformadoras, e, “com o propósito de construir e socializar saberes, experiências e reflexões favoráveis ao redirecionamento de estratégias de ensino aprendizagem” (BRASIL, 2009). Acreditamos que o PIBID desempenha um papel fundamental na construção do processo de formação inicial dos universitários envolvidos no Programa.

Como bolsista do programa referente ao período de 2017/2018, surge o interesse de investigar, sobre o ponto de vista dos próprios licenciandos/bolsistas participantes do Programa, a influência das contribuições do PIBID em sua formação docente no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Assim a investigação buscou-se a partir dos relatos dos licenciandos/bolsistas: verificar se promoveu melhoras na articulação entre teoria e prática na formação acadêmica dos entrevistados; evidenciar se houve incentivo à docência e a valorização do magistério durante as atividades no PIBID e averiguar a importância do PIBID na formação inicial.

A justificativa para essa pesquisa, admito que, quando iniciei minhas atividades no PIBID, foi apenas para cumprir horas em atividades complementares. Para mim, os estágios supervisionados eram suficientes.

Todavia, como licencianda/bolsista, convivendo e interagindo diretamente com os alunos e com toda a escola, minha perspectiva mudou completamente. Tive a oportunidade de ter mais contato com professores de outras disciplinas, sala de professores, diretoria da escola e, principalmente com os alunos, sendo muito bem recebida por todos. E o mais importante, em sala de aula, aquele “tremor nas pernas” e “frio na barriga” tornou-se amena. Eu me senti segura. Desta forma, as ações e as atividades propostas tornaram-se mais tranquilas de serem implementadas, pois nos deu a oportunidade de dialogar com os alunos, ouvir suas sugestões, sendo mais prazeroso e proporcionando um crescimento em diversos aspectos na profissão de professor. Assim, a ideia inicial que os estágios supervisionados que nós licenciandos vivemos era suficiente passa longe, pois não é apenas à docência, a sala de aula, e sim, diferente com o PIBID que experienciamos a escola como um todo.

Por isso escolhi o tema para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para investigar um pouco mais as contribuições do PIBID na formação docente.

A metodologia utilizada nesta pesquisa para que possamos atingir nosso objetivo foi aplicação de um questionário formulado e estruturado a ser analisado de forma qualitativa/interpretativa. As questões foram selecionadas a partir dos aspectos considerados relevantes, para o alcance dos objetivos desta pesquisa. Uma proposta metodológica de cunho qualitativo interpretativo. Os resultados desta análise serão discorridos por meio dos relatos dos licenciandos/bolsistas do programa onde buscaremos tentar traçar algumas Conclusões.

Por fim, faremos algumas considerações finais a partir da observação dos dados coletados nesta pesquisa com base no referencial teórico de uma série de trabalhos já publicados sobre o tema PIBID.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SOBRE SER PROFESSOR

A profissão de professor é uma das “profissões que vem adquirindo novas características e se transformando, a fim de responder às necessidades que se originam das mudanças contemporâneas” como escreve Ribas (2005, p. 181). Para tanto, é muito importante que o docente esteja preparado profissionalmente para atuar no âmbito da educação.

Atualmente, é pauta nas políticas públicas do país o tema sobre a qualidade das práticas educacionais e, portanto, “traz à tona a problemática da formação de professores como permanente desafio a ser enfrentado pela universidade brasileira” (Zanon et al, 2010, p.202). Desta forma:

A educação escolar foi historicamente praticada no sentido de selecionar as pessoas para graus superiores, formando a pirâmide intelectual e dirigente do país, deixando pelo caminho um grande contingente de pessoas para as quais a educação recebida tinha pouca utilidade prática (Zanon et al, 2010, p.202).

Segundo Zanon e outros (2010), a expectativa das escolas está apenas em vislumbrar o maior número possível de alunos que sejam aprovados nos vestibulares. Nesse sentido, alguns dos objetivos pretendidos para a educação básica, afim de promover a aprovação no vestibular, seria levar o aluno à memorização com

respostas prontas e acabadas, sendo transmitidas pelo professor e assimiladas pelos alunos para sua repetição durante estes exames.

De acordo com Pesce e André (2012), ensinar é uma ação complexa e desafiadora que requer do professor uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e pesquisar sobre como e por que ensinar. E ainda afirmam que atualmente na sociedade que vivemos sob constantes mudanças e infinitas incertezas, a necessidade de uma prática de ensino de qualidade é cada vez mais exigida e esperada.

Cabe ressaltar que o valor da prática do professor deve ser considerado, ao aceitar seu papel de “construtor de conhecimento”, e não apenas um simples instrutor que repassa o conhecimento elaborado por outros. As autoras, reconhecem também a necessidade da formação do professor pesquisador, que analisa a sua prática, e assim, compreende seu verdadeiro significado nas inter-relações com as condições educacionais e sociais, buscando caminhos para desenvolver seu próprio conhecimento para o exercício do magistério, e, portanto, construir sua identidade profissional (Pesce e André, 2012).

Para Tardif (2002), o exercício da reflexão pode ajudar os professores a lidar com estas incertezas possibilitando o desenvolvimento de novas soluções e formas de atuação. Todavia, entende-se que a reflexão por si só traz pouco efeito, sendo importante neste processo saber o que e como refletir.

Carvalho e Gil-Peres (2011), indicam que a pesquisa docente constitui uma necessidade formativa de primeira ordem, que precisa ser voltada para a (re) construção do seu conhecimento, por meio de uma pesquisa orientada. Nesse sentido, os autores acreditam que os professores devem perceber que os alunos aprendem de forma significativa, reforçando seus conhecimentos à medida que relacionam o aprendizado de química ao seu cotidiano.

Conforme Sousa (2008, p.44) “aprender uma profissão significa apropriar-se do conhecimento teórico desta e das competências que lhe fazem o exercício”. No entanto, formar profissionais para a tarefa de ensinar nunca foi ou será algo fácil para a universidade. Para minimizar essas dificuldades, muitas reformas foram realizadas no currículo dos cursos de graduação das licenciaturas que encontramos no Portal

Mec e na Resolução nº 2 de 2015, afim de traçar um melhor perfil profissional e preparar os futuros professores frente ao cenário educacional.

Outra demanda com o intuito de fomentar a formação de professores, foi a idealização, formulação e realização do PIBID pela CAPES, buscando auxiliar as universidades a propiciar uma formação mais próxima das necessidades vividas nas escolas públicas, e suprir a carência gerada pela não vivência do ser professor na sua amplitude. Essa dificuldade se dá devido a desconformidade entre a realidade da vida acadêmica com a vida escolar.

2.2 O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores tornou-se uma preocupação constante das políticas públicas educacionais desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que estabelecem o direito à educação de qualidade para todos.

Essa preocupação se dá também devido aos índices que o nosso país, estados e municípios vêm atingindo no decorrer das avaliações de desempenho dos alunos e de professores das escolas. Com esse índice, surge a necessidade de desenvolver programas de formação inicial para professores e a partir deste contexto, foi criado o PIBID, por meio da Portaria Nº 72 de 9 de abril de 2010, que “é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica” (BRASIL, 2010).

Segundo a CAPES, o Programa tem como objetivos:

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) Contribuir para a valorização do magistério;
- c) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- f) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, (BRASIL, 2010, p. 1).

Vogel (2016) ao analisar os objetivos do programa, destaca que estes estabelecem meios para que as experiências de vivência no âmbito escolar sejam disseminadas e consideradas reflexo da teoria, corroborando e reconhecendo, desta forma, que o espaço que a escola oferece, funciona também na capacitação do futuro professor, e, portanto, na sua formação docente.

No relatório de gestão sobre o PIBID da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2013, p.6) salientamos a seguinte frase: “É na formação inicial do professor que começa a qualidade da educação” (BRASIL, 2013),

Desta forma, cabe destacar que uma das formas de melhorar a educação no país é a formação de professores, e isto pode ser difícil se os egressos/licenciandos não se sentirem atraídos pela profissão devido às muitas situações que acompanham os cursos de formação inicial de professores.

Neves (2012, p. 356) afirma:

O exercício do magistério caracteriza-se por ser um tema de alta complexidade que, em suas dimensões cognitiva, humanista e ética, envolve o direito à formação inicial e continuada de qualidade, às boas condições físicas e tecnológicas de trabalho, ao reconhecimento social, a uma remuneração e a um plano de carreira digno, aos vínculos de emprego, aos incentivos funcionais.

O PIBID apresenta-se como uma conexão forte entre a universidade (estudantes de graduação da licenciatura) e a escola (lócus da atuação). Ao menos como objetivo, pretende ser uma via de mão dupla, ou seja, se por um lado à escola pode tornar-se co-formadora dos futuros profissionais do ensino, por outro, ela mesma colabora para a melhoria da qualidade do ensino ofertado por meio da qualificação dos futuros docentes inclusive dos professores em exercício.

Ao referirmos à formação docente, neste trabalho buscaremos analisar as opiniões dos licenciandos/bolsistas sobre as contribuições do PIBID/UFU, a sua influência para sua formação docente pois, de acordo com Tardiff (2002, p. 64) “o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros educativos, dos lugares de formação, etc.”

Na afirmativa anterior de Tardiff, pode-se confirmar a importância das medidas para promover a formação docente. Essas ações proporcionam uma oportunidade de vivenciar e identificar melhorias de expressão clara entre teoria e prática. Os futuros

professores serão capazes de aplicar de fato os conceitos teóricos à prática, conceitos estes que foram adquiridos durante a jornada acadêmica (na universidade), local este onde são ministradas a teoria, os conhecimentos didático/pedagógico, e, inseridos no âmbito escolar local onde serão desenvolvidas as práticas de ensino.

Desta forma, Demo (2002) ratifica que

“saber pensar não é só pensar. É também e, sobretudo, saber intervir na teoria e prática, e vice-versa. Quem sabe pensar, entretanto, não faz por fazer, mas sabe por que e como faz. Assim, a nossa experiência em formação docente, onde pensamos e fazemos através de nossas intervenções, por mais que sejam organizadas em forma de projetos, mas isso já auxilia na formação docente, para que no momento de estar inseridos no mundo profissional, tenhamos condições suficientes para exercer a nossa função e saber fazer, como e por que assim fazer, para desencadear em um processo ensino-aprendizagem eficaz e de qualidade” (p.17).

Preparar os futuros professores para atuarem com competência nas escolas no seu exercício da docência, é o desejo da universidade. A universidade é, portanto, responsável pelo fornecimento dos conhecimentos necessários para a construção da identidade profissional do estudante das licenciaturas que quer ter a capacidade de realizar seu ofício de forma satisfatória e de enfrentar os desafios que lhe apresentem ao longo do caminho docente.

Imbernóm (2002. pag.60) afirma que:

“Dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários.”

No entanto, os cursos de formação inicial não oferecem “um ir e vir da teoria à prática e da prática a teoria” (CARVALHO 2005, p.76) com naturalidade, ou seja, os futuros professores não possuem um processo de treinamento padrão para esse intercâmbio. Desse modo, para os egressos dos cursos de licenciatura não basta apenas adquirir o conhecimento, mas realmente saber aplicá-lo.

É comum entre os estudantes das licenciaturas, de que existe uma distância separando teoria e a prática. Isto pode ser observado a partir da experiência dos estudantes quando vivenciam e enfrentam pela primeira vez a realidade das salas do ensino médio, que ocorre no momento dos estágios supervisionados. Eles percebem que a realidade faz exigências e habilidades muitas vezes não atendidas pelas teorias comumente aprendidas nos cursos de licenciatura.

Nesse contexto, Pimenta aponta que:

Na prática a teoria é outra. No cerne dessa afirmação popular aplicada à formação de professores está a constatação de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação da futura professora, nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA, 2001, p. 52).

A inserção dos licenciandos no *lócus* de atuação, a escola, torna-se fundamental durante o processo de formação do professor como ressalta Brandt e *et all* (2014) a seguir:

Cabe ressaltar que essa inserção, oportunizada pela participação no Programa PIBID, reforça o papel da educação para a construção da cidadania, pois instrumentaliza o acadêmico com ferramentas indispensáveis para a atuação profissional, em se tratando da garantia da aprendizagem de saberes e do desenvolvimento de habilidades. São esses saberes que contribuirão para o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico do futuro profissional. São eles também que contribuirão para a atribuição de sentidos e significados aos entendimentos sobre as diferentes e diversas ações e manifestações de alunos, professores, equipe pedagógica, equipe gestora, e comunidade, no âmbito da escola. Esses entendimentos basear-se-ão em conhecimentos necessários para o exercício da docência (BRANDT et al, 2014, p. 45)

O espaço escolar é o *lócus* de atuação do profissional do ensino, espaço este onde o ensino se concretiza. Cabe, portanto, ao futuro professor disposição no exercício da prática pedagógica dentro da sala de aula e do seu comprometimento em buscar soluções aos desafios que surgirão ao longo da sua jornada como docente. É a escola que propicia a vivência neste espaço e possibilita aprendizados significativos ao licenciando. Sendo assim, o PIBID configura-se uma política pública que muito contribui para esta vivência escolar, e, portanto, satisfatoriamente para a formação inicial.

Inserir os licenciandos/bolsistas no ambiente escolar da rede pública, é um dos propósitos do PIBID pois essa inserção dará oportunidade aos mesmos de vivenciar experiências novas buscando superar problemas gerados no ensino e aprendizagem durante a graduação. Isso permitirá, auxiliará e contribuirá ao futuro profissional do ensino na construção da sua identidade profissional por meio de novos aprendizados, vai enriquecer seus conhecimentos e também na aquisição de novas habilidades, superando os estágios supervisionados.

O PIBID e o Estágio supervisionado apesar de terem como visão principal à formação do inicial, ambos são bem diferentes. Durante os estágios supervisionados os licenciandos vivem apenas os aspectos institucionais da prática docente como

planejamento e os planos de aula. O estágio também aproxima o licenciando do convívio escolar, porém, este apenas vai à escola para a observação da sala de aula na qual irá realizar a regência, que é o exercício da docência.

Já o PIBID, além do auxílio financeiro concedido aos bolsistas, que incentiva sua participação no programa, possibilita a participação dos licenciandos em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, pois permanecerão mais tempo na escola onde atua, podendo vivenciar não só a sala de aula como outras atividades ofertadas pela própria escola, ou seja, o ambiente escolar como um todo.

Vale salientar novamente que, o PIBID e os estágios são atividades próximas, mas conceitualmente muito distintas:

“O PIBID se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista” (DEB, CAPES, 2012, p. 30).

O PIBID, de acordo com Gatti *et al* (2014) promove o contato mais frequente entre a Instituição de Ensino Superior (IES), coordenadores de área, supervisores das escolas, licenciandos/bolsistas do programa e a escola, além do seu papel na formação inicial de professores. É, portanto, um Programa inovador que proporciona além desse diálogo contínuo devido a troca de informações entre as partes; coloca a escola e seus professores no seu papel de co-formadores dos novos profissionais do ensino, formando-os para trabalharem no seu ofício de forma satisfatória nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino.

Conforme a CAPES, “o estudante de licenciatura é a principal figura do PIBID, pois o programa foi desenhado para enriquecer sua formação prática” (CAPES, 2014; 2019). Essa afirmação expressa claramente seu desejo de contribuir para a formação dos futuros professores, por meio da concessão de uma bolsa e que articula o conhecimento teórico, a teoria produzida na universidade e o conhecimento prático, àquele aplicado nas escolas.

De uma forma mais aprofundada, é pertinente e necessário uma visão diferenciada para o PIBID, pois constitui uma proposta na tentativa de valorizar e

promover a formação de professores. É um Programa, portanto, que pode ajudar a universidade a repensar seus currículos, como também, repensar a formação docente de forma mais ampla e integrada dos estudantes das licenciaturas, podendo também proporcionar um espaço que os estágios supervisionados não conseguem contemplar.

2.3 INCENTIVO À DOCÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

A busca para valorizar o ensino, bem como, a educação pública nesse contexto, caracteriza-se como ato político que os professores e demais instituições de ensino devem empreender, pois, de acordo com afirmação de Freire (2016, p. 65): “A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética”.

O PIBID nasceu, dentre outras medidas no intuito de concretizar o objetivo de contribuir para a valorização do magistério – que “é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica” (CAPES, s/d) –, instituído pela Portaria n. 72, de 9 de abril de 2010” (CANAN, 2012, p.30)

O primeiro objetivo elencado, conforme Portaria CAPES nº 72 de 09/04/2010 é: Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.

Todavia, o ofício de professor tem se mostrado pouco atrativo por diversos e variados motivos, principalmente pelo baixo salário aplicado à classe, o que gera desvalorização dos cursos de licenciatura para o ingresso de novos estudantes como também na carreira de professor e na sua permanência. Esta falta de interesse, devido a desvalorização causada, reflete na falta de professores licenciados em algumas áreas do conhecimento o que fez as autoridades repensarem suas políticas públicas no intuito de proporcionar maior atratividade para o curso de licenciatura e também a valorização do magistério.

De acordo com um estudo de avaliação realizado por Gatti *et all* (2014, p.5), “o PIBID, contudo, não é simplesmente um Programa de bolsas. É uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica”.

2.4 IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL

Diversas atividades foram propostas aos licenciandos/bolsistas que participaram do subprojeto de Química da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e que puderam vivenciar essas ações no âmbito escolar, dentre elas cabe citar: acompanhar as aulas dos supervisores/professores; aplicar metodologia inovadora; monitorias; organizar os laboratórios; planejar e desenvolver experimentos; estruturar exposições, apresentações e oficinas; conhecer a rotina escolar, dentre outras.

Além de facilitar o desenvolvimento das práticas pedagógicas escolares e melhorar a qualidade dos processos de aprendizagem dos alunos, essas ações contribuem para o processo de formação inicial (MARQUEZ et al., 2013).

Ainda de acordo com MARQUEZ (et al., 2013), os futuros professores devem ser estimulados sobre a importância da elaboração de materiais alternativos que poderão auxiliá-los no desenvolvimento e na execução de propostas inovadoras, e estes a instigar o aprendizado dos alunos para o ensino de Química. Dessa forma, os instrumentos diversificados e alternativos podem gerar nos alunos uma visão nova sobre a disciplina Química e motivando-os a serem curiosos junto ao processo de ensino/aprendizagem, vindo a contribuir para uma maior eficiência das práticas educacionais, ou seja, teoria unida a prática, da universidade diretamente ao cotidiano das escolas.

Para o desempenho de qualquer profissão é preciso conhecimento e possuir ferramentas necessárias para seu desempenho, e uma das formas de conhecer é experimentar por meio da vivência. Se faz necessário ao futuro professor, que ele seja realista em relação ao ambiente em que irá trabalhar, e também, ter conhecimento das dificuldades dos alunos da escola, pois é fundamental levar em consideração nesse processo de ensino e aprendizagem, buscar alternativas e diferentes formas de abordar o que vai ser desenvolvido junto aos alunos, afim de tentar superar os problemas atuais de ensino. O PIBID, nesse contexto, torna-se um meio de valorizar e avaliar a importância da prática dos futuros professores na sua formação inicial ao proporcionar aos seus licenciandos/bolsistas o conhecimento adquirido na experiência (Pimenta, 2011).

A integração universidade e escola permite que o licenciando/bolsista compartilhe as experiências adquiridas de ambas as partes envolvidas em seu

processo formativo e dessa forma, pode combinar “uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem, não com o objetivo de copiar, criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la” (Pimenta e Lima, 2004, p. 111).

A prática docente deve buscar as bases, condições e meios necessários para a realização de ações que contribuam para a aprendizagem, e com isso, encontrar respostas, adquirir novos entendimentos de como proceder, praticar e disseminar o ensino nas escolas. Dessa forma, o PIBID não atende apenas os futuros professores, mas também, favorece os alunos das escolas que são contempladas com esse programa, ou seja, é uma forma de conhecer as necessidades reais desses alunos e buscar a melhor forma de atender suas expectativas perante a disciplina de Química.

A dinâmica das reuniões quinzenais que ocorrem no decorrer do projeto PIBID/UFU entre coordenadores (universidade), supervisores (professores da rede pública) e licenciandos/bolsistas (participantes do programa) faz parte de uma estratégia de ação inicial em uma perspectiva reflexiva. Durante as reuniões foi possível entender a importância do programa na formação docente, as discussões sobre a temática a ser aplicada utilizando-se do conhecimento adquirido - a teoria, com embasamento teórico, como também, técnicas de ensino e aprendizagem para melhor execução das atividades e ações, a frequência dos bolsistas, o acompanhamento das dinâmicas realizadas nas escolas, o registro das ações, e tudo isso estimula a carreira do futuro profissional da educação.

A presença ativa dos bolsistas na sala de aula e nas reuniões proporcionadas pelo PIBID na universidade, estimulou de certa forma o trabalho coletivo com os supervisores professores da rede pública o que faz com que os futuros professores superem os desafios do processo educativo.

O ensino de Química é de primordial importância para a formação de alunos do ensino médio, mesmo que na maioria dos casos a disciplina não seja tão valorizada pelos mesmos principalmente por aqueles que possuem dificuldades gerais de aprendizagem. O ensino de Química deve permitir que os alunos compreendam e assimilem a teoria com as diferentes situações vividas no dia-a-dia. Zanon e Maldaner (2010) compartilham dessa visão quando afirmam que ao tentar dar sentido ao que estão aprendendo, os alunos formam suas próprias “respostas”, ou seja, criam

caminhos próprios para integrar o que é ensinado com o que já possuem conhecimento prévio.

Desta forma, é possível entender que iniciativas tais como do projeto PIBID, que proporciona a aproximação dos estudantes de licenciatura (universidade) da sala de aula (alunos do ensino médio), podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas por meio de ações acadêmicas diferenciadas voltadas à formação inicial nos cursos de licenciatura das Instituições Públicas de Ensino Superior – IES (BRASIL, 2009). Uma característica que mostra a importância do PIBID na melhoria da Educação Básica, pois o futuro dos alunos das escolas que participam do processo educacional como aprendizes dependem da competência profissional dos futuros docentes.

Dentre as atividades desenvolvidas no PIBID/UFU de Química, foram utilizados e avaliados alguns materiais didáticos: jogos, atividades experimentais, teatro forense, paródias dos conceitos químicos, dentre outros. Assim, pode-se observar a diversidade de estratégias aplicadas junto aos alunos das escolas em busca de contribuir para uma melhor aprendizagem. Além disso, essa junção universidade e escola favorece grandemente a formação inicial e também a valorização do magistério.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se de caráter qualitativo-interpretativo, baseado no método de procedimentos analíticos/descritivo, utilizando como técnica de observação direta estendida para coleta de dados por meio de uma série de perguntas a serem respondidas sem a presença do entrevistador.

Os sujeitos da pesquisa foram os licenciados/bolsistas do curso de Licenciatura em Química que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do *campus* Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desde o primeiro do edital CAPES da qual a universidade foi contemplada até o referente de 2017/2018 quando fui bolsista.

A coleta de dados se deu a partir da adaptação e aplicação de um questionário (Silva e Castro, 2012) com 12 (doze) questões via e-mail, juntamente como o Termo de Livre Consentimento (ANEXO 1).

O questionário (ANEXO 2) foi dividido em duas partes, a primeira traçando o perfil dos sujeitos e a segunda com de 12 questões sendo, 11 (onze) discursivas e 1 (uma) de múltipla escolha. O convite aos sujeitos participarem da pesquisa ocorreu via e-mail juntamente com o questionário e o Termo de Livre Consentimento com a orientação que este último deveria ser impresso, assinado, escaneado e devolvido com o questionário que poderia ser preenchido online. Os sujeitos como já mencionado foram escolhidos pelo fato de terem ingressado e cursado períodos distintos, bem como, no ingresso no programa dos subprojetos da licenciatura em Química nas escolas da rede pública de Uberlândia.

Foram enviados 28 (vinte e oito) convites aos participantes do programa, dos quais foram devolvidos e respondidos integralmente por 9 (nove) sujeitos, que se dispuseram contribuir para esta pesquisa. Dos 9 (nove) que responderam, 2 (sete) são egressos e os outros 7 (sete) são estudantes de várias etapas do curso de graduação em Química quando os dados foram coletados em 2019, porém hoje todos já concluíram o curso.

Todos os sujeitos que participaram da pesquisa foram informados que sua identidade seria preservada por um código, seguido de um número, sendo a letra B referindo-se a Bolsista (B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8 e B9). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Em nenhum momento serão identificados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise busca incorporar o referencial teórico que fundamenta tanto a formação quanto a profissão docente. A **primeira questão** destina-se a verificar, antes de ingressar no Curso de Licenciatura em Química, a opinião do licenciando/bolsista sobre a profissão docente. Seguem as respostas como referência para o estudo:

Questão 1: Antes de ingressar no curso de licenciatura em Química, qual era sua opinião sobre a profissão de professor?

“Eu sempre admirei a profissão, porém acreditava que implicava uma dedicação que não era notada e nem gratificada.” (B1)

“Sempre considerei uma profissão de muito valor e beleza, até porque sempre admirei muito meus professores.” (B2)

“Sempre considerei uma profissão importante na sociedade.” (B3)

“Sempre tive um olhar diferenciado para com os professores, sempre os admirei demais e os respeitei.” (B4)

“A profissão de professor seria difícil e desafiadora devido aos recursos escassos, desinteresse dos alunos, salário baixo, desgaste físico e emocional do professor.” (B5)

“Sempre me identifiquei com a Profissão Professor. Tive como referência meus professores da Educação Básica, que por sinal, inicialmente, me cativaram para a docência. Então, ainda antes de cursar licenciatura, decidi que queria ser um profissional que pudesse ser capaz de conduzir a formação de pessoas melhores para o mundo.” (B6)

- “Desde criança tinha enorme admiração pelos meus professores, e na adolescência despertou o interesse em atuar nesta área, pois, gostava muito ajudar meus colegas de classe, principalmente nas disciplinas de exatas que tinha mais facilidade, como química e matemática.” (B7)

- “Sempre admirei a profissão e o dom de lecionar, no entanto é pouco valorizada por todos.” (B8)

“Tinha opiniões positivas sobre o trabalho e a carreira do professor.” (B9)

Pode-se notar que mesmo antes de ingressarem no curso de Licenciatura em Química, os sujeitos desta pesquisa valorizavam a profissão e identificavam as dificuldades da mesma pois nos relatos destaca-se: admiração; muito preciosa; importante; respeito; difícil e desafiadora; de baixa remuneração; de exaustão física e emocional; desinteresse por parte dos alunos da escola; identificação com o ofício; pouco valorizada.

As respostas foram na sua maioria positivas, como pode ser visto nos recortes de imprensa acima, porém sabe-se, de fato, que ensinar é uma atividade complexa e desafiadora, pois exige disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre o como e por quê ensinar (Pesce e André, 2012). Vivemos em uma era de constante mudança e de grande incerteza, e, as exigências da prática docente tem aumentado significativamente.

Na **segunda questão**, já como base o PIBID, queríamos analisar quais os motivos pelos quais levaram os universitários a participarem do Programa durante a graduação, e para isso, foram convidados a descreverem seus motivos de inscrição.

Questão 2: Qual (is) o(s) motivo(s) que o fez (fizeram) se inscrever para o PIBID?

“Na época queria muito mudar para Uberlândia, pois residia em Tupaciguara, porém precisava de uma renda para ajudar nas despesas, por isso me candidatei ao PIBID.” (B1)

“A oportunidade de já ter contato com uma realidade que logo se tornaria minha rotina profissional.” (B2)

“A proposta de inserção no ambiente escolar; a bolsa que auxilia na manutenção durante o processo de aprendizagem.” (B3)

“Para que eu pudesse me aproximar do universo da escola, conhecer mais ter contato com os alunos, poder fazer propostas de intervenções na escola e ter contato com o ambiente da licenciatura.” (B4)

- “Conhecer o ambiente escolar; os diferentes métodos didáticos dos professores, enfrentar os desafios da profissão, aprender técnicas de ensino e aprendizagem, acompanhar o desempenho dos alunos, e, o auxílio financeiro que a instituição oferece ao bolsista.” (B5)

- “O primeiro foi à bolsa; segundo motivo foi para desenvolver trabalhos de ensino/pesquisa/extensão nas escolas de Educação Básica, pois isso me proporcionaria ingressar no meu futuro ambiente de trabalho; terceiro motivo é que o Pibid poderia contabilizar nas horas complementares que o curso de Licenciatura em Química da UFU exige (200 h); quarto motivo foi para melhorar a minha própria formação.” (B6)

- “A princípio foi para melhorar meu currículo acadêmico, mas o PIBID me ajudou muito mais, quando ingressei no programa era um estudante muito tímido que tinha medo do contato com os alunos, foi através do PIBID que pude ter esta vivência na escola com os alunos e melhorar minha desenvoltura como futuro professor.” (B7)

- “A possibilidade de me inserir no ambiente escolar e poder vivenciar da experiência e rotina de um professor.” (B8)

- “Na época foi a bolsa e o fato de ser um projeto na área de ensino.” (B9)

A partir dos recortes de imprensa apresentados acima, podemos observar que os fatores aparentemente comuns para a participação do PIBID foram a bolsa de estudo, pelo fato de ser um incentivo financeiro, que podemos considerar um ponto importante para atrair os estudantes para o Programa. No entanto destaca-se também a oportunidade de estarem imersos no ambiente escolar. E por último a contabilidade da carga horária como Atividades Complementares exigidas no curso ou no currículo.

Porém, é necessário entender que “O PIBID, contudo, não é simplesmente um Programa de bolsas. É uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica” (GATTI et, all, 2014 p.5).

A **terceira questão**, considerando os objetivos do PIBID, como o licenciando/bolsista vê a atuação do programa na cidade de Uberlândia, no campo de Química. Segue as respostas:

Questão 3: Considerando os objetivos do PIBID, como você vê a atuação do programa em Uberlândia, no campo da Química? Justifique.

“Quando participei, via um grande empenho da parte dos supervisores, pois eles sabiam que aquilo faria diferença na nossa formação acadêmica, por essa questão lutavam para que o projeto desse certo. Sempre apoiavam as nossas ideias de ações e faziam com que aquilo saísse realmente do papel.” (B1)

“Acho uma atuação presente e ativa... percebo que, os trabalhos do grupo de química dentro das escolas se destacou, não só por promover a disciplina, mas permitir o envolvimento com toda a realidade escolar, e em momentos únicos como por exemplo a época da ocupação dentro das instituições.” (B2)

“Sempre bem atuante com projetos de desenvolvimento dos bolsistas e dos alunos que participam dos projetos nas escolas.” (B3)

“Foi excelente, contribui muito para a minha formação acadêmica.” (B4)

“A atuação do Programa em Uberlândia no campo de Química tem sido bastante importante pois além de contribuir para a formação docente do bolsista também age de forma positiva na vida dos alunos incentivando-os ao interesse pela disciplina.” (B5)

“Considero que quando estive no Pibid, percebia a importante contribuição do programa para a formação dos licenciandos. Também percebia que, de forma coadjuvante, o programa tinha contribuições na escola de educação básica e em possíveis momentos para formação continuada dos supervisores. A Coordenação Institucional, as coordenadoras de área e as supervisoras sempre nos deram suporte para implementarmos as nossas ações nas escolas. Atualmente penso que o contexto seja um pouco diferente, especialmente pelos cortes financeiros que a Educação está sendo alvo no país. Mas, até 2013, tínhamos recursos para adquirirmos materiais (consumo/transporte/papelaria/confecção de materiais, entre outros), desde que a proposta fosse devidamente fundamentada. Então, pelo incentivo e respaldo que o programa nos proporcionava, conseguimos desenvolver trabalhos impactantes no programa. Então, classifico a atuação do programa em Uberlândia como importante e fundamental para o curso de licenciatura, fruto de uma equipe comprometida com formação dos licenciandos.” (B6)

“Fui agraciado com um subprojeto onde os coordenadores como a professora Viviane (coordenadora da UFU) e a professora Eliete Braga (professora do Messias) eram extremamente dedicadas e cobravam muito dos bolsistas, através de projetos desenvolvidos nas escolas, em ver o interesse e o resultado final do trabalho era muito gratificante e sempre queríamos fazer cada projeto melhor.” (B7)

“Acho muito benéficos tantos para os pibidianos como para a escola pois o PIBID ajuda no ensino e aprendizagem de vários alunos de maneira bem descontraída, além de proporcionar uma experiência muito enriquecedora aos pibidianos.” (B8)

“Considero uma boa atuação. O desenvolvimento e a aplicação das atividades contribuíram bastante para a minha formação geral.” (B9)

Diante as respostas, pode-se observar que os resultados obtidos pelo subprojeto PIBID/Química-UFU tem corroborado não somente na formação inicial, mas também, junto aos professores supervisores que participam de forma ativa do projeto, além da aproximação dos professores da educação básica com a

universidade. Além disso, ressalta-se, que os licenciandos/bolsistas estavam cientes dos objetivos do Programa, por terem recebido supervisão considerável durante o processo, e que sua inserção no ambiente escolar foi marcante.

Um dos grandes desafios nas escolas e na formação é o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam melhorar a qualidade dos processos de aprendizagem dos alunos, essas ações parecem ter contribuído para o processo de formação inicial (MARQUEZ et al., 2013).

Na **quarta questão**, com base nos objetivos do PIBID, foi solicitado aos licenciandos/bolsistas que descrevessem se sua participação no programa promoveu melhoria na articulação teoria e prática necessárias à formação docente, no contexto da licenciatura. Nos relatos que seguem discursam sobre a relação entre teoria abordada na graduação e a prática no PIBID.

Questão 4: Um dos objetivos do PIBID é contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, corroborando com as atividades a serem desenvolvidas no curso de licenciatura em Química. Com base nas experiências vividas, você julga que esse objetivo tenha sido alcançado?

“Na maioria das vezes as experiências eram bem parecidas com a teoria. Acredito que para a minha formação acadêmica, contribuiu positivamente, de maneira que hoje na minha atuação como professora, uso algumas ideias que foram desenvolvidas pelo grupo.” (B1)

“Totalmente, um exemplo claro é a diferença de bagagem apresentada pelos licenciandos pibidianos e os não pibidianos quando começam a fazer as disciplinas de estágio supervisionado.” (B2)

“Sim, as propostas desenvolvidas durante os trabalhos que realizamos sempre deveriam alinhar conteúdos que os alunos estão aprendendo, assim correlacionariam com a prática.” (B3)

“Sim, os momentos e experiências foram sem sombra de dúvidas alcançados, pois perdi o medo de estar à frente dos alunos conduzindo uma atividade.” (B4)

“O objetivo para mim foi alcançado pois me permitiu o desenvolvimento de experiências dentro do ambiente escolar, conhecendo boa parte dos alunos, o dia-a-dia dentro de sala de aula e me estimulou mais a seguir a profissão docente.” (B5)

“Sim, inclusive esse era um dos principais pontos de discussão entre os Pibidianos, coordenadores e supervisores. O Pibid possibilitava refletir (ainda que isso tenha sido feito em disciplinas do curso) sobre pressupostos teóricos, em articulação com ações práticas no contexto da escola de educação básica.” (B6)

“Sim. Apesar do curso ter a disciplina de estágio supervisionado, onde os universitários também têm contato com a escola, o projeto PIBID e totalmente diferente, pois, este contato com os alunos torna algo mais próximo, passamos a vivenciar o dia a dia na escola, desenvolvendo atividades

diferenciadas, despertando o interesse dos alunos e dos demais professores enviados.” (B7)

“Acredito que sim pois não só na escola em que eu participava, mas em várias outras onde atuavam o grupo da Química foi possível desenvolver vários projetos que despertaram o interesse dos alunos.” (B8)

“O PIBID contribuiu bastante para a minha formação. Por exemplo, hoje, se necessário, seria tranquilo para mim propor e desenvolver um projeto na escola onde trabalho ou uma atividade diferente em sala de aula.” (B9)

Analisando as respostas, verifica-se, por unanimidade, a importância do PIBID em aproximar teoria e prática. A oportunidade dos licenciandos estarem expostos ao ambiente escolar demonstra que o PIBID tem contribuído e promovido melhoria na articulação entre teoria e prática na formação acadêmica, a partir das ações e experiências desenvolvidas no cotidiano das escolas.

Sem dúvida, a integração universidade e escola é um fator primordial na formação dos futuros professores vindo a combinar uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem (Pimenta e Lima, 2004, p. 111).

O PIBID fomenta ações e discussões que permitem aos estudantes/bolsistas articular e pensar com clareza sobre sua prática aliado a teoria num movimento de diálogo entre as teorias da educação e os conceitos químicos que serão explorados nas salas de aulas, mostrando ao estudante da licenciatura a importância de se considerar a perspectiva pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de química pois, de acordo com Frison e Maldaner (2010, p. 97), “propor alternativas potencialmente capazes de inovar para atingir novos níveis necessários de conhecimento químico compartilhado no meio social é uma tarefa que precisa ser mediada, com base em estudos e teorias pedagógicas”

Pensando nisso, a **quinta questão** foi formulada no sentido de saber como os licenciandos/bolsistas avaliaram o envolvimento dos membros da escola como sendo eles co-formadores dos futuros docentes. Assim temos as seguintes respostas:

Questão 5: Observando que o papel da escola pública no PIBID é de mobilizar seus professores como co-formadores dos futuros docentes, como você avalia o envolvimento dos membros da escola onde você atuou (diretores, supervisores etc.)? Justifique.

“Como participei de duas escolas totalmente diferentes tenho duas visões distintas. A primeira escola, a qual fazíamos as ações, era como se fôssemos apenas mais um, pois a escola contava com muitos projetos. Já na segunda, sentíamos como se fôssemos uma esperança de melhoria, pois a escola se situa em um bairro periférico da cidade, a escola não tinha uma boa visibilidade e o público alvo era muito carente.” (B1)

“A instituição escola em si sempre mostrou-se aberta para o programa, no entanto, nem todos da comunidade escolar revelaram o mesmo, o que muitas vezes dificultou o trabalho.” (B2)

“Sempre dispostos e liberavam para execução dos projetos e das práticas, além de influenciarem os alunos a participarem.” (B3)

“Foi muito bom, a interação entre escola e universidade, sempre acolhedora e não media esforços para a realização das atividades produzidas por nós do PIBID.” (B4)

“A diretora apoiou todas as propostas e projetos desenvolvidos dentro da escola; alguns professores participaram dos projetos desenvolvidos; os alunos tiveram total participação nas atividades. O apoio de todos foi importante e permitiu a realização do projeto com sucesso.” (B5)

“Nas escolas que atuei fui muito bem recebido pela equipe gestora. As proposições, quando fundamentadas e respaldadas dentro das diretrizes das escolas, tinham suporte da instituição. Os documentos da escola (PPP, planos de ensino, entre outros) quando solicitados, eram disponibilizados. Especialmente os supervisores colaboraram em nossas ações, como: vivenciar a realidade da escola básica; vislumbrar possíveis ações, com planejamento, adequações e coerência com as diretrizes da escola; mobilizar os estudantes da educação básica para comparecerem no contra turno para integrarem as nossas atividades; mediar os diálogos com a equipe diretiva (coordenação, diretoria, supervisores) para implementação das ações.” (B 6)

“Era excelente. Sempre tínhamos apoio da coordenação da escola, em desenvolver nosso projeto, que na maioria das vezes eram em horários extraclasse, sempre fomos muito bem recebidos.” (B7)

“Avalio de maneira positiva pois todos nos receberam muito bem e com muita educação.” (B8)

“Mediano, quando precisávamos de alguma coisa da escola ou autorizações eles nos auxiliavam, se não precisávamos de nada eles não atrapalhavam. Para minha formação de professor não houve nenhuma contribuição.” (B 9)

Esta questão em particular desempenha um papel muito importante para o propósito para o qual o PIBID foi criado. As respostas mostram a colaboração da comunidade, porém em algumas escolas não foi, de certa forma, totalmente satisfatória e essa falta de participação pode comprometer a implementação do PIBID nas escolas da rede pública de Uberlândia. Pode-se inferir que tal resistência pode de alguma forma impede o desenvolvimento do projeto.

Todavia, segundo Gatti *et al* (2014) o programa proporciona o diálogo contínuo entre as partes; coloca a escola e seus professores no seu papel de co-formadores dos novos profissionais do ensino.

Na **sexta questão** os licenciandos/bolsistas foram indagados acerca do planejamento das ações e realização das mesmas nas escolas ao qual participaram. Na sequência temos as respostas:

Questão 6: Com relação às atividades desenvolvidas no PIBID, como você julga o planejamento das ações e realização das mesmas na escola a qual esteve inserido. Justifique e dê um exemplo, que para você, foi significativo.

“Sim, certa vez planejamos uma ação CSI, pois os adolescentes estavam muito envolvidos pelas séries de cunho perícia criminal. Foi muito gratificante, visto que o aluno ficou muito interessado pelo que havíamos de apresentar. A curiosidade deles sobre aquele assunto, fez com que eles quisessem realmente aprender sobre o tema. E para futuros professores isso é encantador.” (B1)

“Julgo como muito bem executado, pois o planejamento sempre aliava o calendário escolar e universitário para a realidade da escola, o que possibilitava atividades pertencentes a comunidade escolar, de modo que, de uma maneira geral as atividades eram muito bem acolhidas pela comunidade escolar.” (B2)

“As ações eram bem planejadas. Bolsistas e supervisores sentavam para discutir o que seria trabalhado, depois eram feitas propostas de práticas relacionadas. Exemplo CSI Parque São Jorge onde os alunos percebiam que há gordura nas mãos e que podiam ser identificadas com iodo. Assim aprendiam sobre compostos orgânicos insaturados e reações de adição.” (B3)

“Foi muito positiva, fazíamos as monitorias toda semana, fazíamos as oficinas experimentais, fizemos até um evento no sábado chamado de literaquímica que foi incrível houve muita participação dos alunos e doação dos PIBIDianos na realização dessa atividade.” (B4)

“O planejamento das ações foi desenvolvido antecipadamente e a realização das ações foram feitas dentro do prazo. Exemplo o Teatro de Química Forense foi o mais complexo, mas foi bem sucedido devido apoio de alunos e professores.” (B5)

“As atividades eram planejadas no início do semestre. A execução aconteceria segundo o plano de ação/trabalho. Uma das ações que realizamos foi apresentar uma peça teatral no Teatro que a escola possui em suas dependências [Teatro Rondon Pacheco, localizado atrás da Escola Estadual Bueno Brandão], em que os estudantes da educação básica foram inseridos em momentos de reflexão sobre a história da Ciência. Apresentamos, na escola, a peça “Oxigênio”, elaborada por Carl Djerassi e Roald Hoffmann. A peça dramatizou a disputa pelo mérito da descoberta do oxigênio entre os principais personagens: Lavoisier, Priestley e Scheele. Nesta versão, ganham destaque os diálogos e debates entre os cientistas e as mulheres, valorizando a produção de conhecimento coletiva (não sendo mérito apenas do Lavoisier) e atuação das mulheres na ciência, que geralmente não é referenciada pela descoberta do Oxigênio.” (B6)

“O projeto que mais despertou interesse dos alunos foi o QuimiArte, um projeto onde os alunos teriam que envolver a arte com temáticas da disciplina de química, através de teatro, paródias, os alunos demonstraram enorme interesse e isto fez com que os bolsistas dedicassem o máximo para que o resultado final saísse como o esperado.” (B7)

“Todas as atividades eram planejadas no início do ano e realizadas. Exemplo: a feira de ciências que ajudamos a organizar, o Teatro de Química Forense que foram muito significativas.” (B8)

“As atividades foram ótimas. O desenvolvimento era repleto de discussões e propostas, era neste momento que mais aprendíamos e aplicávamos nossos conhecimentos químicos e pedagógicos.” (B9)

Podemos observar pelas respostas que o planejamento e a implementação das ações do PIBID envolvendo a comunidade estudantil das escolas públicas foram 100% (cem por cento) satisfatórias.

Esses resultados corroboram com as afirmações de Brandt e *et all* (2014) quando aponta a importância da inserção dos licenciandos/bolsistas ofertada pelo programa, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, atribuindo sentido e significados:

Cabe ressaltar que essa inserção, oportunizada pela participação no Programa PIBID, reforça o papel da educação para a construção da cidadania, pois instrumentaliza o acadêmico com ferramentas indispensáveis para a atuação profissional, em se tratando da garantia da aprendizagem de saberes e do desenvolvimento de habilidades. São esses saberes que contribuirão para o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico do futuro profissional. São eles também que contribuirão para a atribuição de sentidos e significados aos entendimentos sobre as diferentes e diversas ações e manifestações de alunos, professores, equipe pedagógica, equipe gestora, e comunidade, no âmbito da escola. Esses entendimentos basear-se-ão em conhecimentos necessários para o exercício da docência

Na **sétima questão**, os licenciandos/bolsistas tiveram a oportunidade de selecionar, dentre as 18 (dezoito) opções de múltipla escolha, quais das atividades realizadas nas escolas mais gostaram de fazer. As respostas foram diversas, sendo agrupadas na Tabela 1, em destaque pela ordem crescente de seleção dos sujeitos.

Tabela1. Respostas selecionadas pelos sujeitos da pesquisa para a Questão 7- Das atividades realizadas na escola quais você mais gostou de fazer

Atividades	Indicações
Aplicar metodologias inovadoras na escola	9
Planejar e realizar experimentos	8
Conhecer as dimensões do trabalho docente (gestão da escola, movimento da classe profissional, relação com a comunidade, etc	7
Planejar, executar e avaliar atividades junto com o professor	6
Fazer pesquisa	5
Auxiliar os colegas no planejamento; ajudar o professor em sala de aula; produzir materiais didáticos nas escolas; participar de grupos de estudos sobre temáticas educacionais	4
Assistir aulas; participar das aulas; substituir o professor de vez em quando	3

Ministrar aulas; planejar as atividades sozinho ou em dupla; participar das monitorias; participar de reuniões pedagógicas (conselho de classe, reuniões de professores, etc,	2
---	---

As opções de respostas maior selecionadas pelos licenciandos/bolsistas são condizentes com os objetivos do PIBID nas escolas para a formação docente.

Desse modo, pode-se inferir que o objetivo de aproximar os estudantes universitários das licenciaturas da realidade escolar, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial como docente, foi atingido, fomentando uma ligação entre o ensino superior e ensino na educação básica, e vinculando o cotidiano das escolas públicas afim de melhorar as suas práticas em sala de aula (CAPES, 2014).

A **oitava questão**, conduz os licenciandos/bolsistas a uma avaliação discursiva de seus supervisores, de sua atuação perante os projetos vinculados ao PIBID. A seguir temos as respostas:

Questão 8: Como você avalia a atuação de seus supervisores/PIBID?

“Sempre foram compromissados.” (B1)

“Razoavel. ” (B2)

“Colaboradores ativos, atuantes, pacientes, com vontade de realizar as atividades dando liberdade para os bolsistas atuarem.” (B3)

“Excelente.” (B4)

“A supervisora ajudava bastante, mesmo em horário de aula se disponibilizava a ajudar e também dava liberdade para os bolsistas envolvidos.” (B5)

“Tive supervisores/as atuantes em nosso subprojeto. Geralmente os/as supervisores estavam presentes nas reuniões de planejamento, estudos, avaliações e elaboração de ações, de forma efetiva junto com os Pibidianos.” (B6)

“Ambas supervisoras como mencionado anteriormente, foram muito dedicadas e esforçadas, exigiam muito dos bolsistas, para o nosso crescimento com professores e isto foi muito positivo.” (B7)

“A supervisora do nosso grupo era muito dedicada e incentivava bastante.” (B8)

“Tive 3 supervisores na escola a primeira tinha uma interação boa com o grupo e participação péssima nas propostas e planejamento. O segundo tinha uma boa interação e era muito esforçado para tentar ajudar no desenvolvimento das atividades mesmo não sendo da área e ensino. A terceira era bastante envolvida com a área de ensino e nos orientou muito bem durante o tempo que participei das atividades.” (B 9)

As respostas dos licenciandos/bolsistas foram, em sua maioria, positivas e satisfatórias quanto à colaboração, cooperação, comprometimento, atuação, desempenho, dedicação e envolvimento do(a) supervisor(a) nas atividades e ações desenvolvidas nas escolas.

Nesse contexto, cabe a afirmação de Imbernóm (2002, pag.60) que: “Dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários.” Assim, boa atuação do(a) supervisor(a) é primordial, pois a orientação e mediação se torna essencial durante o aprendizado em qualquer área.

Nona questão, o licenciando/bolsista teve a oportunidade de avaliar sua atuação no programa, indicando as respostas:

Questão 9: Como você avalia a sua participação no programa? Justifique.

“Acredito que deveria ter me empenhado mais e ter aprendido mais, pesquisado mais, poderia ter absorvido mais coisas.” (B1)

“100%” (B2)

“Adequadas. Atingimos objetivos no modo coletivo, mas também no modo pessoal a partir do momento que após o planejamento as atividades foram realizadas.” (B3)

“Ótima, pois aprendi muito, fui pontual, cumpre com todas as atividades que me foi passada, sempre fui responsável e fiz tudo com muito carinho.” (B4)

“Participei de todas as ações dentro da escola e também de todas as reuniões no preparo das ações. Acredito que consegui contribuir positivamente para o projeto para com a escola e com os colegas bolsistas.” (B5)

“Também fui atuante nos subprojetos do Pibid que participei, assim como meus colegas de equipe/escola [Pibidianos]. No meu caso específico, já tinha inspiração em seguir a carreira docente; talvez isso fosse um motivo para dedicar além das 20 horas semanais que o programa exigia. Penso que os supervisores e coordenadores de área também ficaram satisfeitos com a atuação do grupo em que participei. Tínhamos proposições concretas nas escolas, e isso era bem aceito pela comunidade escolar e gestores do Pibid (Coordenação institucional, coordenadores de área e supervisores).” (B6)

“Cresci muito como pessoa durante minha participação no PIBID, era notório em perceber que em cada projeto minha desenvoltura melhorava mais, foi através do PIBID que pude ter certeza que queria ser professor.” (B7)

“Avalio positivamente pois fiz meu melhor para sempre ajudar meu grupo a realizar os projetos e estar presente nas reuniões e nas escolas.” (B8)

“Muito boa, sempre fui comprometido com o projeto e com o cumprimento dos objetivos estabelecidos.” (B9)

Podemos perceber pelas respostas que todos os licenciandos/bolsistas tiveram a oportunidade de atingir os objetivos propostos pelas equipes, devido a participação ativa junto a preparação das ações com comprometimento, corroborando para o crescimento na formação como professor, o incentivo à docência e a valorização do magistério, conseqüentemente, uma atuação diferenciada devido a uma consciência e amadurecimento em relação a profissão.

Assim, a integração das partes envolvidas no processo formativo culminou em uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem, contribuindo no sentido de compreender a realidade escolar (Pimenta e Lima, 2004).

A **décima questão** conseguiu complementar a questão 9 (nove) pois questionou se a participação no programa despertou o interesse em atuar como professor de Química. A seguir as respostas para essa questão:

Questão 10: A participação no programa despertou interesse em atuar como Educador em Química?

“Sim, pois queria atuar de forma diferenciada.” (B1)

“Bastante influenciador na minha posição hoje de professor e coordenador pedagógico.” (B2)

“Já tinha interesse, mas foi acentuado com a participação.” (B3)

“Eu já tinha vontade de ser professor antes de entrar no programa, mas ele e ajudou a confirmar o que eu queria.” (B4)

“Sim, minha maior motivação em querer atuar como docente em Química foi ter participado do PIBID.” (B5)

“Já tinha interesse em seguir no caminho da docência. Então o Pibid fortaleceu o interesse e me oportunizou uma formação/profissionalização mais ampla.” (B6)

“Sim. O que mais gostava de fazer era planejar aulas e executar as aulas, era muito satisfatório quando repercutia o interesse da turma na aula que preparávamos.” (B7)

“Sim, apesar do desinteresse de alguns alunos e da desvalorização, o desafio de ensinar é muito bonito e alguns alunos demonstram gratidão.” (B8)

“Não, porque já tinha entrado no curso com esse interesse.” (B9)

As respostas dos licenciandos/bolsistas foram satisfatórias, porém percebemos que alguns já tinham interesse de serem professores, um deles até mesmo antes de se inserir no curso. Porém, outros demonstram que a sua participação no programa evidenciou ou poderá contribuir para uma atuação diferenciada. E B8 aponta dois

aspectos distintos sobre a profissão docente, a desvalorização e desinteresse, no entanto, acredita que ensinar é um desafio gratificante.

Analisando conjuntamente as respostas dos licenciando/bolsistas para as duas questões (9 e10) sabemos que os cursos de formação inicial não oferecem “um ir e vir da teoria à prática e da prática a teoria” (CARVALHO 2005, p.76) com naturalidade, porém, mesmo para os egressos dos cursos de licenciatura não basta apenas adquirir o conhecimento, mas realmente saber aplicá-lo. Assim, a desenvoltura e amadurecimento irá depender exclusivamente de cada sujeito como relatado nas respostas.

A **décima primeira, penúltima questão** buscou conhecer se durante este contato maior com a escola frente ao PIBID incentivou à pesquisa nesse campo do saber. Analisemos as respostas:

Questão 11: Você considera que o PIBID lhe incentivou à pesquisa neste campo do saber? Justifique.

“De certa forma sim, mas confesso que atualmente não pesquiso muito.” (B1)

“Sim, meus melhores trabalhos e hoje minha formação continuada tem muito a ver como as práticas e vivências da época de PIBID.” (B2)

“Sim, o PIBID é a forma de colocar em prática ideias inovadoras sobre o ensino.” (B3)

“Me ajudou a confirmar que quero ser professora, mas pesquisa na área da educação não.” (B4)

“Sim, o campo do saber é pouco pesquisado e desenvolvido. Ao fazer parte do projeto e conviver no ambiente escolar me fez perceber, questionar, pensar, motivar e querer modificar métodos de ensino e desenvolver diferentes atividades para os alunos.” (B5)

“Sim. Antes de qualquer intervenção, tínhamos estudos teóricos sobre a ação a ser desenvolvida. Hoje as minhas atuações na escola, são planejadas e estudadas antes da implementação. Ainda tenho muito que aprender, especialmente porque ser Professor é ser um eterno aprendiz. Mas penso que tenho desenvolvido bons trabalhos nas escolas que trabalhei [e onde trabalho atualmente], com ações que mobilizam e enfatizam o protagonismo estudantil. Tenho buscado superar a visão conteudista, fragmentada e compartimentada dos temas de ciências, além de desenvolver ações para além da comprovação de teorias, inserindo os estudantes na resolução de problemas, com propostas que apresentam tendências interdisciplinares.” (B6)

“Sim. Através das atividades propostas pelo PIBID, pude aproveitar muitas experiências, trabalhos desenvolvidos, feedback, e desenvolver pesquisas em cima destas atividades, foram muito a proveitosas.” (B7)

“Sim, o PIBID possibilitou uma vivência na escola muito enriquecedora. Todos gostaram tanto que continuarão na residência pedagógica.” (B8)

“Reforçou o interesse, antes do PIBID eu já tinha participado de um outro projeto na área de ensino e foi nesse projeto que escolhi a área de ensino para pesquisa.” (B9)

As respostas obtidas são certamente outro ponto positivo a favor do PIBID subprojeto Química do *campus* Santa Mônica da UFU, pois em suas análises pudemos verificar que o Programa estimulou, possibilitou e potencializou aos licenciandos/bolsistas à pesquisa educacional e a inovação pedagógica relacionados ao ensino de Química nas escolas.

Esse aspecto formativo pode ser validado por Demo (2002) que aponta a experiência em formação docente, onde pensamos e fazemos através de nossas intervenções, mesmo que organizadas em forma de projetos, auxilia no momento de estarmos inseridos no mundo profissional, para que tenhamos condições suficientes para exercer a nossa função e saber fazer, como e por que assim fazer, para desencadearmos um processo de ensino-aprendizagem eficaz e de qualidade”

A **décima segunda, última questão**, foi proposta para que os licenciandos/bolsistas apontassem sua contribuição/sugestão no processo de melhoria e aperfeiçoamento da atuação do PIBID no ambiente escolar. A seguir temos as respostas/sugestões dos participantes da pesquisa:

Questão 12: Que sugestões você teria para melhorar a atuação do PIBID nas escolas?

“Acredito que atuação PIBID é muito boa e satisfatória. Mas é bom que os estudantes fiquem bem cientes em relação ao que vão enfrentar no dia-a-dia.” (B1)

“Acho que universidade foi muito para a escola, mas a escola deve ir mais para a universidade.” (B2)

“Que o Governo continuasse com o projeto. Ele por si só já possui elementos suficientes para a atuação.” (B3)

“Que fosse feito em mais escolas, tivessem mais bolsas, e maior frequência dos pibidianos na escola.” (B4)

“A Instituição poderia disponibilizar como ação visitas técnicas em indústrias químicas para os alunos; Aulas experimentais nos laboratórios da Instituição; os Pibidianos poderiam com o auxílio da supervisora dar aulas pré-enem e pré-vestibulares e/ou minicursos nas escolas ou no próprio anfiteatro da própria Instituição.” (B5)

“Quando fui Pibidiano, tínhamos, em nossa equipe da escola-campo, cinco estudantes de licenciatura, a supervisora e a coordenadora de área. Esse é um fator que penso ser válido: grupos menores possibilita a atuação mais efetiva dos Pibidianos. Em grupos menores, os Pibidianos têm melhores oportunidades de se expressarem, dialogarem sobre as proposições,

estudarem/investigarem/discutirem sobre as temáticas propostas e se posicionarem frente a ações da escola. Outro ponto que era favorável se refere à disponibilidade de verbas para implementação das ações, bem como a compra de materiais de consumo. Esse é outro ponto que precisa ser mantido, uma vez que viabiliza ações impactantes na formação do Pibidiano e, de forma não majoritária (já que o objetivo primordial do Pibid é fortalecer a formação do Licenciando), contribui também com a educação básica (tanto para os estudantes da escola básica, quanto dos co-formadores, que também desenvolvem habilidades do exercício da docência).” (B6)

“Não tenho nada de negativo para falar das minhas coordenadoras, pois, elas nos ajudaram muito, mas nem sempre é a realidade de todos subprojetos, se um conjunto coordenadores e bolsistas não tiverem todos envolvidos, os objetivos nunca serão alcançados.” (B7)

“Maior divulgação do Programa.” (B8)

“O PIBID deve continuar focando nas atividades de desenvolvimento de atividades inovadoras e menos nas monitorias, e acompanhamento de aulas do professor supervisor essa últimas já existe no estágio supervisionado e a anterior não faz muito sentido prático.” (B9)

Por meio da manifestação dos participantes desta pesquisa, recebemos feedback das diversas sugestões de melhorias junto ao PIBID nas escolas, algumas das quais foram citadas:

- ✓ A possibilidade de as escolas estarem mais presentes na universidade;
- ✓ Continuidade do Programa como influenciador e incentivo à formação inicial;
- ✓ Maior frequência dos estudantes/bolsistas nas escolas;
- ✓ Novas ações do PIBID como visitas às Indústrias com alunos;
- ✓ Aulas experimentais na própria Universidade para alunos de escolas públicas;
- ✓ Aulões para pré-vestibular;
- ✓ Grupos menores de participantes contribui para uma atuação mais efetiva do projeto;
- ✓ Verba adicional para implementar novas ações destinadas ao desenvolvimento de novas habilidades docentes;
- ✓ Continuar a concentrar-se no desenvolvimento de atividades inovadoras.

As indicações dadas pelos participantes vão de encontro com a afirmativa de Tardiff (2002, p. 64) “o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da

instituição escolar, dos outros educativos, dos lugares de formação, etc.”. Se eles não tivessem experienciado o programa com responsabilidade e comprometimento como anunciado nas outras questões, pouco poderiam inferir frente as melhorias, pois a convergência dos saberes é que irá fortalecer a formação seja inicial como a continuada.

Contudo, é válido ressaltar que as experiências proporcionadas pelo PIBID têm garantido aos licenciados/bolsistas uma visão ampla do ser professor, do seu lócus de atuação e das situações enfrentadas no dia-dia das salas de aula. Além disso, também tornou evidente que a relação universidade/escola, proporcionada pelo PIBID, trouxe ao curso de Licenciatura em Química da UFU e aos seus estudantes que foram agraciados com esse intercâmbio, um produzir a formação docente com mais seriedade, zelo e prezar pela profissão escolhida, à docência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes do curso de Licenciatura em Química da UFU participantes do programa – os pibidianos – tiveram a oportunidade de se familiarizar com a rotina da escola, amparados pela experiência de supervisores professores da escola e coordenadores de área (universidade).

O cotidiano e a realidade das escolas públicas, seus problemas, desafios e conquistas são vivenciados pelos licenciandos/bolsistas. Outro ponto que valorizam é a autonomia que possuem nas ações didáticas. Assim, o PIBID lhes permite conhecer a realidade escolar, mas também, atuar efetivamente nesta realidade, encontrando formas inovadoras no intuito de promover uma educação de qualidade.

Apenas para lembrar, que o objeto de estudo deste trabalho é Investigar a influência das contribuições do PIBID na formação docente no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia, e também seus objetivos específicos que tratam de Analisar as opiniões dos estudantes-bolsistas, com algumas questões que abordam sobre o PIBID e a formação docente; Verificar se promoveu melhoras na articulação entre teoria e prática na formação acadêmica dos entrevistados; Evidenciar se houve incentivo a docência e a valorização do magistério durante as atividades no PIBID e, averiguar a importância do PIBID na formação inicial.

As respostas foram diversas e por isso foram interpretadas e analisadas, e, essa análise permitiu fazer levantamentos e entendermos as contribuições do Programa e as lições aprendidas e construídas com ele. Entendemos que os objetivos do PIBID no subprojeto de Química da UFU foram atingidos. Também é importante destacar o impacto positivo na formação dos futuros professores contribuindo para a construção de uma identidade docente.

Apesar de algumas dificuldades apresentadas como por exemplo a não colaboração completa de alguns membros da escola, o PIBID proporcionou aos estudantes-bolsistas a oportunidade de romper com o modelo ultrapassado de formação docente descontextualizada da prática, motivando-os a encontrar formas de estabelecer uma conexão entre teoria aprendida na universidade e a prática proporcionada pelas atividades desenvolvidas durante a participação ativa do Programa no subprojeto de Química na UFU.

O PIBID representa, portanto, uma iniciativa valiosa além de uma ferramenta favorável para o curso de licenciatura em Química da UFU, pois visa dar aos estudantes-bolsistas a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar durante seu processo de formação acadêmica. O valor do Programa aumenta se levarmos em consideração a possibilidade de troca de experiências entre professores já formados, em plena atividade docente, e os futuros professores. Desta forma podemos concluir que as contribuições do PIBID influenciam satisfatoriamente a formação docente.

A avaliação é fundamental em qualquer processo de formação e a criação de um instrumento de avaliação como o questionário analisado neste trabalho pode tornar-se um parâmetro contribuinte que reflete nas atividades diárias. Este fato é possível porque compreender o que se espera de uma ação pode orientá-la. Possibilitar e promover a reflexão dos estudantes de graduação sobre sua participação no projeto é uma abordagem coerente com a avaliação formativa.

O PIBID trabalha para promover a articulação dos estudantes/bolsistas com a docência nas escolas da educação básica e superior (universidade), desenvolvendo e implementando atividades para o ensino médio. Nos relatos dos universitários participantes desta pesquisa, percebe-se a importância que atribuem ao PIBID da sua capacidade de auxiliar a formação inicial de professores a partir de experiências vividas no âmbito escolar, além de permitir que outras experiências proporcionem

ações reflexivas acerca delas. Como são gerados diversos tipos de conhecimento no processo, o que é importante para a formação dos futuros professores, é fácil perceber a influência das contribuições do PIBID no curso de Licenciatura em Química da UFU para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas, e, portanto, na formação docente.

6. CONCLUSÃO

Diante análise e interpretação dos depoimentos dos bolsistas, e, de acordo com nossa interpretação frente aos objetivos do programa, esta pesquisa possibilitou verificar que os objetivos do PIBID são levados em consideração o processo de formação docente dos licenciando em química da UFU. Foi possível perceber que ao propor o incentivo a docência, estamos promovendo a valorização do magistério, a integração entre educação superior e educação básica, prática em ambiente profissional e integração entre teoria e prática, ou seja, o programa visa proporcionar aos estudantes de graduação de licenciatura em química uma formação pautada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas às atividades de professores.

Nos depoimentos citados neste trabalho, as relações que foram estabelecidas no programa entre bolsistas, orientadores e supervisores, corroborou para que o licenciando tenha contato com as experiências no ambiente escolar e começasse a moldar sua identidade profissional como professor fundamentada na reflexão e na percepção de que a profissão é constituída em um ambiente complexo e único.

Dessa forma, as ações desenvolvidas no subprojeto PIBID/Química da UFU promoveu reflexões e discussões acerca de temas relacionados à construção do conhecimento químico do ponto de vista pedagógico, destacando e enfatizando a experimentação e a contextualização como ferramentas importantes e significativas no processo de ensino e aprendizagem visando melhorar a formação inicial de professores e possibilitando um ensino de química de qualidade nas escolas de educação básica.

Para concluir, pudemos mostrar por meio de nossa pesquisa que as ações desenvolvidas nos subprojetos PIBID/Química da UFU, são propostas com o intuito de atingir os objetivos gerais do PIBID estabelecidos pelo Ministério da Educação.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. **Química Nova na Escola – QNESC Vol. 34**, N° 4, p. 210-219, NOVEMBRO 2012. Disponível em: <http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc34_4/07-PIBID-68-12.pdf> Acessado em 20 de maio de 2022.

BRANDT, et al. **Políticas públicas de formação de professores**: A construção de saberes docentes na formação inicial no conteúdo PIBID/UEPG (p 33-52). In. Formação de Professores no Paraná: o PIBID em foco. (orgs. Dulcyene Maria Ribeiro... [et al]. – Porto Alegre: **Evangraf/UNIOESTE**, 2014. (Coleção PIBID). Disponível em: http://cacphp.unioeste.br/programa/pibid/Livros_PIBID/FormacaodeprofessoresnoParana_o_PIBIDemfo_co_%20DulcyeneMariaRibeiroetal.pdf/> Acessado em 20 de maio de 2022.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid.>> Acesso em 1 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprova_Regulamento_Pibid.pdf> Acesso em: 05 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Edital 02/2009**. Brasília: CAPES, DEB, 2009.

BRASIL. Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. **Projeto Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. EDITAL N° 02/2009 – CAPES. Coord. Anadja Marilda Gomes Braz.

_____. **Relatório de Gestão 2009-2013**. Brasília, CAPES, 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>> acesso em 25 de abril de 2022.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: **promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**. **Rev. Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/>> Acesso em 20 de maio de 2022.

CAPES. **Estudantes de licenciatura, jul. 2014**, atual. set. 2019. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/estudantes-de-licenciatura>> Acesso em: 22 de maio de 2022.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ. Formação de professores de ciências. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UMA ANÁLISE DE MANUSCRITOS**. Disponível em: <<https://edeq.furg.br/images/arquivos/trabalhoscompletos/s10/ficha-283.pdf> site visitado em 23/04/2022> Acessado em 24 de julho de 2022.

DEMO, P. Saber pensar. São Paulo: Cortez, 2002. **Vivências e contribuições pibid química**.

Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ Portal MEC.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>> Acesso em 15 de julho de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, M.D.; MALDANER, O.A.; DEL PINO, J.C. e LOTTERMANN, C. L. **Estágio de docência como articulador na produção de saberes e na formação de professores de Química.** Didática Sistemática, Porto Alegre, v. 11, p. 89-103, 2010.

GATTI, **Bernardete et all. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** (Pibid. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

Importância do PIBID na formação inicial de professores no Centro Universitário Fundação Santo André.pdf. **Portal Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos.** Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/7097> > Acesso em 24 de abril de 2022.

Importância do Projeto Pibid na formação docente inicial: estudo de caso com bolsistas do Pibid/Química/IFCE Quixadá. **VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – Palmas/Tocantis - 2012** Disponível em: <<file:///C:/Users/ricar/Downloads/2525-13906-1-PB.pdf>> Acessado em 20 de maio de 2022.

IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012 – **A Formação Inicial de Professor e a Função da Escola-Campo de Estágios: Desafios e Possibilidades** - Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1042/450>> acesso em 05 de agosto de 2022.

NEVES, C. M. A Capes e a formação de professores para a educação básica. In Revista Brasileira de Pós-Graduação. Suplemento 2, volume 8, março de 2012. Educação Básica: **Ensino de Ciências e Matemática e a Iniciação à Docência**, p. 353-373. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/229/221>> Acesso em 23 de maio de 2022.

NEVES, C. M. A Capes e a formação de professores para a educação básica. In **Revista Brasileira de Pós-Graduação.** Suplemento 2, volume 8, março de 2012. Educação Básica: Ensino de Ciências e Matemática e a Iniciação à Docência, p. 353-373.

O Pibid e a Articulação Teoria e Prática na Formação Docente. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 4, n. 1, 2019 – Publicação: janeiro, 2020 - ISSN 2525-4332. Disponível em: <<file:///C:/Users/ricar/Downloads/6146-Texto%20do%20artigo-11289-1-10-20200114.pdf>> Acesso em 22 de abril de 2022.

.O PIBID e a formação docente. **Editora Realize**, 2013 Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_o_356_93f1c27edd8c6f105d4a1ca84e823a20.pdf> acesso em 20 de julho de 2022.

PESCE, M. K.; ANDRÉ, M. E. D. A. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Revista Brasileira sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 39-50, 2012

Pimenta, S. G. (Org) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática**. 4. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In:

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34) disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1978920/mod_resource/content/1/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf> em 05 de julho de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Portaria CAPES nº 72 de 09/04/2010. Disponível em: <https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-72-2010_221571.html> Acesso em 20 de maio de 2022.

RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: **O PIBID como instrumento de intervenção sobre o real da formação de professores p.50**. Disponível em<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1744/1/PB_PPGDR_M_Bianchi%2C%20Roberto%20Carlos_2016.pdf> Acesso em 1 de agosto de 2022.

Resolução nº 2 de 2015. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. Portal MEC. **PROGRAD/UFU**. Disponível em: <<http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cnecp-no-02-de-01-de-julho-de-2015-diretrizes-curriculares-nacionais-para>> Acesso em 15 de agosto de 2022.

SILVA, T.P.; SANTOS, F. S. A.; CASTRO, S. L. **1º Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB**, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/enect/trabalhos/Comunicacao_62.pdf> Acesso em abril de 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude< LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n.4, 1991.

TESE FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DOCENCIA EM QUÍMICA EM REDESOCIAL: ESTUDOS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR E O PENSAR COMUNICATIVO. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/1022/1/Tese%20Claudio%20Roberto%20Machado%20Benite.pdf>> Acesso em 24 de julho de 2022

UM ESTUDO AVALIATIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - **CAPES 2014** – Disponível no site: <<http://www.prograd.ufu.br/servicos/programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-docencia-pibid>> Acessado em 20 de junho de 2022.

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO POR MEIO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA1. **Repositório UFG, 2011**

Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA106_ID185216112021233756.pdf> Acesso em 20/ de maio de 2022.

Vivências e Contribuições PIBID Química.pdf (p.2). **Revista eletrônica da pós-graduação em Educação. UFG** – Regional Jataí <Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/37177/pdf>> Acesso em 20 de maio de 2022.

VOGEL, M. Influências do PIBID na Representação Social de licenciandos em Química sobre ser “professor de Química”. 218f. **Tese de doutorado** – Programa Inter unidades de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Institutos de Físicas, de Química, de Biociências e Faculdade de Educação, Univerdade de São Paulo, 2016. Disponível em: <
www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde02062016.../Marcos_Vogel.pdf> Acesso em 15 de agosto de 2022.

ZANON, L. B.; FRISON, M. D. e MALDANER, O. A. Articulação entre desenvolvimento curricular e formação inicial de professores de química. In: ECHEVERRÍA, A. R.; ZANON, L. B. (Orgs.) **Formação superior em química no Brasil: Práticas e fundamentos curriculares**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

ZANON, Lenir Basso.; MALDANER, Otávio Aloísio. **Fundamentos e propostas de ensino de química para a educação básica no Brasil**. Ijuí: Unijuí, 2010.



Este questionário tem o objetivo de contribuir para a minha pesquisa, junto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a conclusão da graduação, no curso de Licenciatura em Química da Universidade de Uberlândia. Mas para isso, preciso de sua colaboração respondendo este questionário. Por favor, você pode se identificar, **PORÉM SUA IDENTIDADE SERÁ PRESERVADA**, conforme já afirmado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Certa de contar com sua compreensão e colaboração, agradecemos.

*Questionário adaptado: SILVA, T.P.; SANTOS, F. S. A.; CASTRO, S. L. 1^o Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB, 2012. Disponível

Perfil do Bolsista

Nome: _____

Ano de ingresso no curso de licenciatura: _____

Conclusão do curso de licenciatura () Sim () Não

Em caso afirmativo, ano de conclusão: _____

Em caso negativo, qual o ano previsto para conclusão: _____

Período como bolsista PIBID: _____

Escola: _____

Supervisor da escola: _____

Coordenadora de área/UFU: _____

Leciona atualmente? () Sim () Não

Caso a resposta acima tenha sido afirmativa: Desde quando? _____

() Rede Privada. Quantas horas semanais? _____

() Rede pública. Quantas horas semanais? _____

() Efetivo () Contratado

Questão 01: Antes de ingressar no curso de licenciatura em Química, qual era sua opinião sobre a profissão de professor?

Questão 02: Qual (is) o(s) motivo(s) que o fez (fizeram) se inscrever para o PIBID?



Questão 03: Considerando os objetivos do PIBID, como você vê a atuação do programa em Uberlândia, no campo da Química? Justifique.

Questão 04: Um dos objetivos do PIBID é contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, corroborando com as atividades a serem desenvolvidas no curso de licenciatura em Química. Com base nas experiências vividas, você julga que esse objetivo tenha sido alcançado? Justifique.

Questão 05: Observando que o papel da escola pública no PIBID é de mobilizar seus professores como co-formadores dos futuros docentes, como você avalia o envolvimento dos membros da escola onde você atuou (diretores, supervisores etc.)? Justifique.

Questão 06: Com relação às atividades desenvolvidas no PIBID, como você julga o planejamento das ações e realização das mesmas na escola a qual esteve inserido. Justifique e dê um exemplo, que para você, foi significativo.



Questão 07: Das atividades realizadas na escola quais você mais gostou de fazer:

- Assistir aula
- Participar das aulas
- Ministrando aulas
- Auxiliar os colegas no planejamento
- Planejar as atividades sozinho ou em dupla
- Participar das monitorias
- Analisar o livro didático
- Ajudar o professor em sala de aula
- Planejar, executar e avaliar atividades junto com o professor
- Substituir o professor de vez em quando
- Aplicar metodologias inovadoras na escola
- Produzir materiais didáticos para a escola
- Realizar experimentos
- Planejar experimentos
- Fazer pesquisa
- Participar de grupos de estudos sobre temáticas educacionais
- Participar de reuniões pedagógicas (conse4lho de classe, reuniões de professores, etc)
- Conhecer as dimensões do trabalho docente (gestão da escola, movimento da classe profissional, relação com a comunidade, etc)

Questão 08: Como você avalia a atuação de seus supervisores/PIBID?

Questão 09: Como você avalia a sua participação no Programa? Justifique.



Questão 10: A participação no Programa despertou interesse em atuar como Educador em Química?

Questão 11: Você considera que o PIBID lhe incentivou à pesquisa neste campo do saber? Justifique.

Questão 12: Que sugestões você teria para melhorar a atuação do PIBID nas escolas?



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**As contribuições do PIBID na formação docente no curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia**” sob a responsabilidade das pesquisadoras, discente Márcia Maria Vieira sob orientação da professora Doutora Viviani Alves de Lima na Universidade Federal de Uberlândia.

Nesta pesquisa nós buscamos investigar as contribuições do PIBID na formação docente junto aos bolsistas do subprojeto Química da Universidade de Uberlândia.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Márcia Maria Vieira, aluna do curso de Licenciatura em Química, no Instituto de Química, durante o Trabalho de Conclusão de Curso.

Na sua participação você será submetido (a) a um questionário, no qual consta sua identificação que será preservada por um código durante a pesquisa.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto, nem ganho financeiro por participar da pesquisa.

Não há riscos em participar desta pesquisa. Os benefícios serão de averiguar a importância do PIBID para a formação inicial no Ensino de Química da Universidade Federal de Uberlândia. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Márcia Vieira (11) 94519-2453, professora Viviani Alves de Lima (34) 3239-4143 ou no Instituto de Química, bloco 1D, na Avenida João Naves de Ávila, 2121-B. Santa Mônica. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE QUÍMICA



Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, 13 de setembro de 2018.

Assinatura do (s) pesquisador (es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Rubrica do Participante da pesquisa

Rubrica do Pesquisador